

Linhares, frustrado: 'Fui renunciado pelo partido'

BRASÍLIA — O candidato original à Vice-Presidência pelo PMB, Deputado Agostinho Linhares (PA), condicionou a sua renúncia ao cargo em favor de Marcondes Gadelha, ex-líder do PFL no Senado, à ida a Belém do empresário e animador de televisão Sílvio Santos, que vai concorrer às eleições presidenciais pelo partido no lugar de Armando Corrêa. O que chamou de "um ato público explicatório", segundo Linhares, é a saída honrosa que exigiu do partido.

A sugestão partiu do próprio Sílvio Santos, preocupado com a situação delicada que a obstinação de Linhares em não renunciar poderá criar à sua candidatura.

— Fui "renunciado" — disse Linhares. — Cheguei a Brasília para participar de uma negociação e encontrei tudo consumado.

As informações do PMB sobre a renúncia do até então candidato a vice pelo partido eram as mais desencontradas possíveis durante toda a manhã e início da tarde de ontem. O ~~Presidente do partido e ex-candidato~~ Armando Corrêa afirmava que as negociações corriam bem. O Primei-

ro-Secretário José Felinto garantia que Linhares já havia renunciado. Enquanto isso, o ex-Deputado Múcio Athayde minimizava o impasse:

— Se o candidato a Presidente renunciou, o vice está renunciado. O vice é apenas caudatário.

Linhares não poupou os companheiros da Executiva do PMB. Disse que estava revoltado por não ter sido consultado previamente, falou dos seus compromissos políticos e da repercussão da renúncia compulsória junto às bases em Belém.

— Não vou sair assim, não. Não pedi o cargo. Fui indicado. Aliás, contestei a indicação e só aceitei compor a chapa porque a Executiva do partido me convenceu de que a minha candidatura era ideal.

Ele não contesta a troca de candidatos e acha que Sílvio Santos é um excelente nome para concorrer pelo PMB. Mas confessa que ficou frustrado:

— Se antes eu era o vice ideal, o que mudou? — indagou repetidas vezes. — Quero ouvir deles. Des que me indicaram e agora estão me des-
tronando que a minha candidatura

não interessa mais. Quero a unanimidade da Executiva.

Na posição de vítima de uma articulação que, segundo ele, o atingiu politicamente, Linhares descartou a importância de uma declaração formal de Corrêa, alegando que a posição do ex-candidato é conhecida de todos. E dispensou também a opinião do Senador Ney Maranhão (PE), que apóia, publicamente, a candidatura de Fernando Collor de Mello.

— Esse todo mundo sabe que é cololorido — disse Linhares.

O que ficou claro na entrevista com o vice rejeitado é que na verdade ele espera tirar proveitos políticos da situação criada pelo PMB. Provocado pelos jornalistas, Linhares garantiu que não estava sendo pressionado por assessores do PRN para manter a candidatura e também negou, enfaticamente, que as negociações do PMB com o empresário Sílvio Santos envolveram altas somas em dinheiro.

— Vejam a minha situação: se renuncio, vão dizer que levei dinheiro de Sílvio Santos; se não renuncio, vão dizer que levei do Collor — lamentou-se.